

ODETE JUBILADO
CELINA MARTINS

JOSÉ SARAMAGO
E A LITERATURA COMPARADA
Livro de Homenagem do Centenário



ED I Ç Õ E S
C O S M O S

ODETE JUBILADO
CELINA MARTINS

**JOSÉ SARAMAGO E A
LITERATURA COMPARADA**
Livro de Homenagem do Centenário



ED I C Õ E S
C O S M O S

© 2023, Edições Cosmos
Colecção Cosmos Literatura Comparada

Título: José Saramago e a Literatura Comparada
Livro de Homenagem do Centenário
Autoras: Odete Jubilado | Celina Martins
Capa: João Hogan, *Morte no Alentejo* 1981 (óleo sobre tela)

Fotocomposição, impressão e acabamento:
Garrido Artes Gráficas
Zona Industrial, Lotes 23 e 24 – 2090-242 Alpiarça – PORTUGAL
Tel.: +351 243 559 280
E-mail: geral@garridoartesgraficas.pt
www.garridoartesgraficas.pt

Março de 2023

Edições Cosmos® é uma marca registada da Zaina Portugal

ISBN: 978-972-762-444-7
Depósito legal: 507169/22

EDIÇÕES COSMOS
Rua Direita de S. Pedro, n.º 207 – 2140-098 CHAMUSCA
Tel.: +351 249 768 122
Email: geral@edicoescosmos.pt
www.edicoescosmos.pt

Sem autorização expressa do editor não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.

Comissão Científica

- Christopher Rollason (Independent Researcher)
- Dámaso López García (Universidad Complutense/Presidente de la SELGYC)
- David Frier (University of Leeds)
- Giorgio De Marchis (Università degli Studi Roma Tre / Cátedra José Saramago)
- Jean Bessière (Université de la Sorbonne Nouvelle/Paris III)
- Maria Graciete Besse (Université de Paris IV/La Sorbonne)
- Miguel Koleff (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina/Cátedra Livre de José Saramago)
- Rita Godet (Université de Rennes 2)
- Susan Bassnett (University of Glasgow/President BCLA)

Agradecimentos

Ao promover diálogos cruzados com a obra de José Saramago, privilegiando uma vertente comparatista, o livro *José Saramago e a Literatura Comparada. Livro de Homenagem do Centenário* procurou estabelecer várias pontes com várias pessoas.

O livro contou com a extraordinária colaboração de todos os elementos da Comissão Científica:

- Christopher Rollason (Independent Researcher);
- Dámaso López García (Universidad Complutense/Presidente de la SELGYC);
- David Frier (University of Leeds);
- Giorgio De Marchis (Università degli Studi Roma Tre / Cátedra José Saramago);
- Jean Bessière (Université de la Sorbonne Nouvelle/Paris III);
- Maria Graciete Besse (Université de Paris IV/La Sorbonne);
- Miguel Koleff (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina/Cátedra de José Saramago);
- Rita Godet (Université de Rennes 2);
- Susan Bassnett (University of Glasgow/President BCLA).

Agradecemos ainda ao Dr. João Manuel Casaca Português a cedência das imagens do quadro de João Hogan, *Morte no Alentejo* 1981 (óleo sobre tela), que faz parte do espólio da Câmara Municipal de Cuba.

Ao Presidente da Câmara Municipal de Cuba, Dr. João Manuel Casaca Português bem como ao Dr. Alain Glacet e à Dra. Corinne Glacet, manifestamos o nosso apreço pelo apoio concedido sem o qual esta publicação não teria sido possível.

Odete Jubilado & Celina Martins

ÍNDICE

Comissão Científica.....	5
Agradecimentos.....	7
Introdução	11

I – TESTEMUNHOS

Violante Saramago Matos	17
<i>Quando parece que falamos de Biologia</i>	
João de Melo	19
<i>José Saramago e a Espanha</i>	
Adriana Lisboa	23
<i>José Saramago, um amigo</i>	
Gonçalo M. Tavares	25
<i>Elefantes, Pombos (humor e contenção)</i>	
João Tordo	27
<i>Pouco ter, muito sentir</i>	
Sandra Braz	29
João Manuel Casaca Português	31

II – ENSAIOS

Pedro Fernandes de Oliveira Neto	35
Entre <i>O ano de 1905</i> , de Boris Pasternak e <i>O ano de 1993</i> , de José Saramago. Diálogos possíveis	
Luigia De Crescenzo	47
<i>O Homem Duplicado</i> de Saramago: o mal-estar no (re)conhecimento de si à luz de Freud	
María Ximena Rodriguez	57
La sociedad latifundista y la sociedad del rendimiento en <i>Levantado do chão</i> e <i>A Caverna</i> de José Saramago desde los postulados de Walter Benjamin y Byung-Chul Han	
Miriam Ringel	67
Stones as symbols in Saramagos's <i>Memorial do Convento</i> and in Herbert's <i>A Stone from the Cathedral</i>	
Carina Isabel Masciangelo	75
Estirpes y pueblos oprimidos: una lectura política de <i>Levantado del suelo</i> de José Saramago y <i>Cien Años de Soledad</i> de Gabriel García Márquez	
Maximiliano José Suárez	83
José Saramago y Valter Hugo Mãe: ética, afecto y comunidad	
Orietta Abbati	93
Articulação da Inquisição na metaficção historiográfica do <i>Memorial do</i> <i>Convento</i> de Saramago e possíveis ligações como romance <i>Il nome</i> <i>della rosa</i> de Umberto Eco	
Odete Jubilado e Celina Martins	107
<i>Ensaio sobre a Cegueira</i> et <i>La Quarantaine: épidémies et paysages humains</i> chez Saramago et Le Clézio	

Ensaio sobre a Cegueira et *La Quarantaine*: Épidémies et paysages humains chez Saramago et Le Clézio

Odete Jubilado

Universidade de Évora CEL-UÉ
jubilado@uevora.pt

Celina Martins

Universidade da Madeira CECComp
celi@staff.uma.pt

Résumé:

Notre réflexion comparatiste se centrera sur les métaphores de la cécité et de la variole dans les romans *Ensaio sobre a Cegueira* (1995) de José Saramago et *La Quarantaine* (1995) de Le Clézio, marqués par l'univers concentrationnaire qui déclenche la déshumanisation de l'homme. Dans une ouverture vers l'utopie, chez les deux écrivains se dessine la volonté d'édifier une communauté alternative, fondée sur les valeurs humanistes de l'amour, l'empathie, la solidarité et la fraternité.

Mots-clés: *Saramago; Le Clézio; épidémie; déshumanisation; communauté.*

Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo, não vêem. (Saramago,1995:310).

Ce qu'on apprend au milieu des fléaux, [c'est] qu'il y a dans les hommes plus des choses à admirer que des choses à mépriser (Camus, 1947:279).

Quelques jours de Quarantaine, et nous étions devenus fous, tremblant pour un peu d'eau fraîche, pour un peu de riz, guettant sur autrui les symptômes mortifères, les tâches sur les joues et les ecchymoses, les lèvres qui saignent, les yeux éclairés par la fièvre. Seuls restaient normaux les parias, autour de la maison de Suryavati, les servants des bûchers, vêtus de